



HISTEROCELE INGUINAL UNILATERAL ASSOCIADA A HIPERPLASIA ENDOMETRIAL CÍSTICA EM CADELA – RELATO DE CASO

UNILATERAL INGUINAL HYSTEROCELE ASSOCIATED IN CYSTIC ENDOMETRIAL HYPERPLASIA IN A BITCH – CASE REPORT

Daniel Paulo de Jesus¹

Brenda Duarte Penido¹

Giovanna Diniz Andrade Nascimento²

Clarisse Oliveira Gontijo²

Viviana Feliciano Xavier³

INTRODUÇÃO: A afecção reprodutiva frequentemente encontrada em cadelas é a hiperplasia endometrial cística (HEC – piometra), sendo caracterizada pelo acúmulo de secreção purulenta ou mucopurulenta no lúmen uterino, podendo ou não estar associada a presença de bactérias e reação inflamatória, possuindo um alto índice de morbidade e mortalidade (JITPEAN, 2017). A patogênese da doença é decorrente da influência hormonal e bacteriana, além disso o aumento dos níveis de progesterona desencadeado pelo corpo lúteo, possui ação determinante para o desenvolvimento da hiperplasia endometrial cística, diminuindo a contratilidade do miométrio, limitando o desempenho imunológico do útero, além de acumular líquido no lúmen uterino e glândulas endometriais (HAGMAN, 2018). Hérnia inguinal pode ser congênita ou adquirida, sendo definida como uma protrusão de órgão ou tecido através do canal inguinal adjacente ao processo vaginal (RAMÍREZ *et al.*, 2015). São mais comuns em fêmeas não castradas, normalmente o conteúdo herniado são gorduras e omento, mas pode ser encontrados conteúdo como útero, ovários, bexiga e outros (VITITOE *et al.*, 2017). A histerocele inguinal sucede quando o conteúdo envolvido é o útero, o qual apresenta como sinal clínico aumento de volume e consistência maciça (FOSSUM, 2014). O diagnóstico é obtido através da anamnese, exame físico, exames laboratoriais (hemograma, bioquímica sérica) e parasitológicos, além de ultrassonografia. O tratamento de eleição é a ovariosalpingohisterectomia (OSH) associada à herniorrafia inguinal. O objetivo do presente relato é descrever um caso de histerocele inguinal unilateral associada a hiperplasia endometrial cística em cadela, por se tratar de um diagnóstico dependente

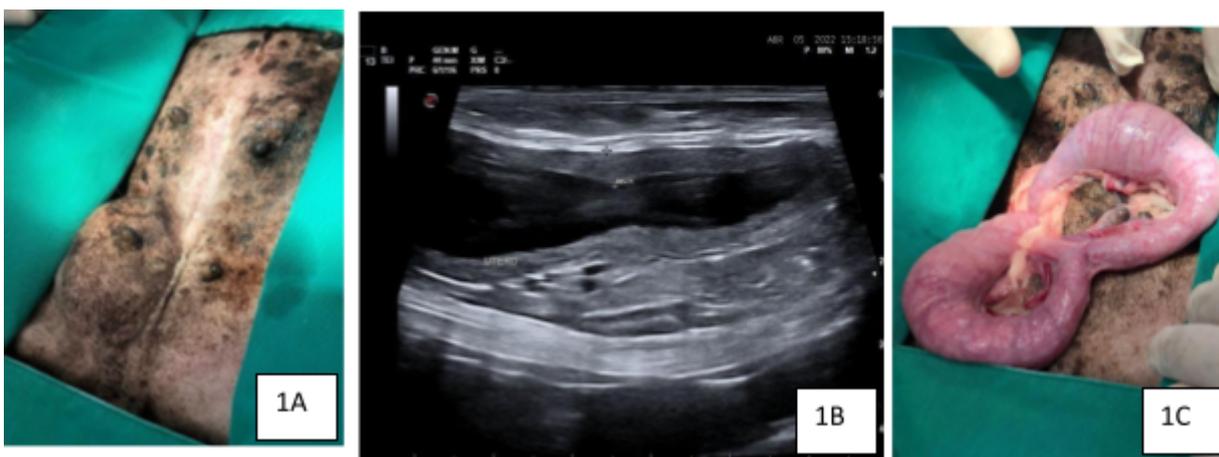
¹ Graduando (a) em Medicina Veterinária – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim.

² Graduandas em Medicina Veterinária – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Unidade Praça da Liberdade.

³ Professora do Curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Unidade Praça da Liberdade e Campus Betim.

principalmente de exames de imagem. **MATERIAL E MÉTODOS:** Um canino, fêmea, de 11 anos de idade, sem raça definida, com peso corporal de 6,7 kg, não castrada, foi atendida no Centro de Estudos em Clínica e Cirurgia de Animais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, unidade de Betim (CECCA), sendo diagnosticada com histerocele inguinal unilateral associada a hiperplasia endometrial cística. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o exame físico do animal foi observado além das miíases aumento de volume significativo na cadeia mamária esquerda em M2 e na cadeia mamária direita em M4 e M5, bem como aumento significativo na região inguinal direita (Fig. 1A).

Figura 1: **1A** – Aumento de volume na cadeia mamária direita em M4 e M5. **1B** – Exame ultrassonográfico abdominal do útero de cadela, SRD, 11 anos, apresentando conteúdo uterino herniado com paredes espessadas e presença de conteúdo anecogênico. **1C** – Útero com hiperplasia endometrial cística encarcerado em hérnia inguinal direita. *Fonte: Centro Veterinário PUC Minas - Betim



Foram solicitados exames de hemograma, bioquímica sérica, exames parasitológicos e ultrassonografia abdominal, para estadiamento de metástase. No retorno da paciente, o animal apresentava melhora dos ferimentos, contudo, o resultado dos exames laboratoriais constatou leucocitose por neutrofilia com desvio para esquerda brando regenerativo, anemia moderada, hipoalbuminemia, hiperglobulinemia, e sorologia positiva para Ehrlichia. Na ultrassonografia da cavidade abdominal foi possível visibilizar conteúdo uterino herniado com paredes espessas e presença de conteúdo anecogênico (Fig. 1B). Aumento dos linfonodos abdominais e baço com aspecto rendilhado, também foram observados. A hiperplasia endometrial cística pode levar a alterações graves, os sinais clínicos são variáveis, contudo, pode ocasionar em ruptura uterina e sepse, levando o animal a óbito, sendo indicado o diagnóstico precoce através de indicativos clínicos, hematológicos e exames de imagem (STURION, 2013). A histerocele, portanto, deve ser considerada um diagnóstico diferencial em aumentos de

volume inguinal, sendo a ultrassonografia útil na evidência de achados. Desta forma, confirmando o diagnóstico hérnia inguinal unilateral associado a hiperplasia endometrial cística, foi sugerido tratamento cirúrgico, com procedimento de ovariosalpingohisterectomia (OSH) e herniorrafia inguinal (Fig. 1C), além de citologia esplênica durante o procedimento, sendo o tratamento de eleição, segundo Pantoja (2016). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A hiperplasia endometrial cística é uma complicação grave e corriqueira a histerocele inguinal, podendo tornar-se essencial um atendimento emergencial em casos de sepse ou ruptura uterina, necessitando de intervenção terapêutica rápida devido ao risco de óbito do paciente. Conclui-se que a ultrassonografia é um método eficaz e precoce para o diagnóstico da enfermidade, e a ovariosalpingohisterectomia (OSH) e herniorrafia inguinal são os métodos de eleição e resolução cirúrgico para cadelas em idade de reprodução nesta situação.

Palavras-chave: histerocele inguinal; cadela; hiperplasia endometrial cística; ultrassonografia

Keywords: inguinal histerocele; bitch; hyperplasia endometrial cystic; ultrasonography

REFERÊNCIAS

JITPEAN, S. et al. Closed cervix is associated with more severe illness in dogs with piometra. **BMC Vet Res.** v. 13, n. 11, p. 1-7, 2017.

PANTOJA, L. F. et al. Histerocele inguinal com encarceramento e estrangulamento de seguimento uterino em cadela da raça dachshund diagnosticada com piometra. In: 38 **CONGRESSO BRASILEIRO DA ANCLIVEPA**, 2016, Goiania.

STURION, D. J. et al. Histerocele inguinal com hematometra em cadela - relato de caso. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.16, n.2, p.165-168, 2013.

Hagman R. 2018. Pyometra in Small Animals. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice.** 48: 639- 661.

Ramírez, A.; Pastor, N.; Durán, M. E.; Gutiérrez, A. & Ezquerro, L. J. (2015). Hernia perineal en el perro, un estudio de prevalencia de 81 casos. **Archivos de Medicina Veterinaria**, 47(1):71-75.

Fossum, T. W. (2014). **Cirurgia de pequenos animais** (4 ed. Vol. 1). São Paulo: Elsevier Brasil.

VITITOE, K. P.; GROSSO, F. V.; THOMOVSKY, S. LIM, C. K.; HENG, H. G. Inguinal herniation of a mineralized paraprostatic cyst in a dog. **The Canadian Veterinary Journal**, v. 58, n. 12, p. 1309 -1312, 2017.